



Sindicato protesta contra demissões e assédio no Bradesco

*Manifestação tem paralisação parcial na agência da Praça da Bandeira.
Sindicalistas cobram direito dos clientes ao atendimento presencial*

Foto: Nando Neves



*Diretores do Sindicato protestaram contra o assédio moral na agência da Praça da Bandeira.
Marcelo Rodrigues (D) explica aos clientes que piora no atendimento é culpa do Bradesco e não dos funcionários*

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou na terça-feira (22) mais um protesto contra as demissões, fechamento de agências físicas e assédio moral no Bradesco. Os sindicalistas cobram ainda o direito dos clientes ao atendimento presencial. O ato público ocorreu na unidade da Praça da Bandeira (1125), que teve a sua abertura retardada.

HISTÓRICO DE ASSÉDIO

O Sindicato tem recebido seguidas denúncias de pressão e assédio moral por metas cada vez mais desumanas no banco. É o caso da unidade da Praça da Bandeira. “Os funcionários têm denunciado a cobrança por metas desumanas com todo o tipo de pressão e assédio e muitos bancários entraram de licença médica com doenças psíquicas. Há um histórico desta prática no local de trabalho e por isso estamos aqui para pro-

testar e denunciar”, disse o diretor do Sindicato Sérgio Menezes. “Não vamos aceitar este tipo de perseguição aos bancários”, acrescentou.

A escolha da unidade para realização da atividade não foi por acaso. Há denúncias de assédio moral e prática antissindical por parte da gerência geral na unidade, que é oriunda da agência Marquês de Pombal, no Centro, onde o funcionário David Basílio de Araújo teria sido uma das vítimas do gestor, tendo sido perseguido, segundo denúncias. De

porte de atestado médico, passando por problemas psíquicos nos últimos quatro anos, fruto da pressão psicológica que sofreu no banco, Davi, com 32 anos de serviço prestados ao Bradesco, foi demitido sem sequer ter feito o exame demissional.

“Mostramos aos clientes que a piora no atendimento nas agências é de total responsabilidade do banco, que demite em massa, sobrecarrega e explora funcionários e desrespeita os usuários, se negando a oferecer atendimento presencial nas uni-

dades físicas e ainda assedia os bancários”, explicou o diretor do Sindicato, Marcelo Rodrigues. Bancários realizaram ainda colagens em várias agências da Zona Norte e região da Leopoldina para denunciar à sociedade a situação de condições desumanas de trabalho no banco.

“Vamos continuar nossa campanha para denunciar à sociedade o que o Bradesco tem feito, explorando, adoecendo e demitindo trabalhadores e desrespeitando os clientes, negando o atendimento nas agências. Até caixas eletrônicas estão sendo reduzidos nas unidades”, ressaltou o diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato, Geraldo Ferraz.

Prevenção à Covid - A COE (Comissão de Organização dos Empregados) conseguiu um avanço importante em relação à retomada dos protocolos de prevenção à Covid-19 no Bradesco. Confira na página 3.



O Sindicato prossegue com a campanha contra as demissões e o direito dos clientes ao atendimento presencial

No dia 16 de dezembro, excepcionalmente, o Sindicato terá seu funcionamento limitado até às 12h.

Alerj não prevê apreciação dos vetos para esta semana

Qualquer mudança referente à votação para derrubada do veto ao PL-3186/20 será informado online em nosso site: www.bancariosrio.org.br

Foto: Nando Neves



Ronald Carvalhosa disse que a mobilização dos banerjianos precisa continuar

Em decisão tomada na reunião do Colégio de Líderes, na terça-feira, 22 de novembro, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) decidiu retirar de pauta a apreciação de todos os 43 vetos do go-

vernador Cláudio Castro (PL) que estavam previstos para esta data. A exaustiva espera dos banerjianos pela votação dos deputados para derrubar o veto ao PL-3186/20, na luta para garantir os direitos de

funcionários do antigo Banerj, já dura mais de 12 anos e a decisão frustrou os bancários, mas não a disposição de luta. Até o fechamento desta edição, a Ordem do Dia da Alerj não havia confirmado a nova data para a votação referente ao veto do governador ao PL da Previ-Banerj. Qualquer nova informação, basta conferir no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br.

Deputado Chico Machado (PL) e teve por objetivo liberar a pauta para análise de mensagem do governador sobre o ICMS dos combustíveis. O Deputado Luiz Paulo (PSD), um dos autores do PL-3186/20 disse na reunião que não abre mão da apreciação de todos os vetos, antes da votação do orçamento do estado e afirmou que vai obstruir a pauta, caso isso ocorra. A proposta permite o retorno ao sistema previdenciário dos ex-participantes da Previ-Banerj que sacaram suas contribuições pessoais, desde que devolvam os valores recebidos corrigidos monetariamente.

ACORDO

A decisão de transferir a data da votação (ainda sem previsão) é decorrente de acordo feito com o líder do governo,

SANTANDER

Prazo de migração para nova operadora do SBPrev é até quarta (30)

RELATÓRIO SEM PROVAS

Engenheiros do ITA

Trinta engenheiros do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA) divulgaram uma carta aberta criticando os dados usados pelo PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, para embasar o pedido de anulação de mais da metade dos votos do segundo turno das eleições de 2022. Na avaliação dos pesquisadores o relatório é "superficial, limitado e não segue boas práticas de análises técnicas e científicas". Confira mais detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

"O relatório se baseia em duas análises de dados incorretas, que repudiamos em metodologia, profundidade e qualidade técnica", explicam os engenheiros. Eles argumentam não haver nenhuma "evidência de causalidade entre a versão das urnas e características de seus resultados", derrubando os argumentos do documento partidário.

O prazo para migração da atual para a nova operadora do plano de previdência dos bancários do Santander (SBPrev) se encerra na próxima quarta-feira (30/11). O Sindicato alerta os participantes que precisam fazer a portabilidade para a nova administradora, caso contrário, perderão o plano. Marcos Vicente, diretor do Sindicato e membro da Comissão de Organização de Empregados (COE), criticou a forma como foi feita a mudança de operadora, sem negociação com o movimento sindical, ou mesmo uma comunicação prévia. "Agora temos que correr para evitar que nossos colegas percam o direito ao plano. Mais uma vez faltou respeito e transparên-

cia por parte do banco", frisou. Segundo o Santander, não há nenhuma mudança em relação ao plano e o seu regulamento. O que muda é somente a administração.

criado pelo banco. Somente estes devem fazer a portabilidade", explicou Marcos Vicente.

COMO FAZER

Até o dia 30/11, o participante deve acessar o Portal de Previdência Corporativa para fazer a inscrição com portabilidade e indicar seus beneficiários. Após a conclusão, receberá o certificado por e-mail confirmando a inscrição. Caso não faça, o benefício será encerrado a partir de janeiro. Se perder o prazo, será necessário contratar um novo plano, começando o tempo de contribuição. Em casos de dúvidas, o participante deve ligar para (11) 3012-3456, opção 8.

IMPOSIÇÃO

Em comunicado enviado somente aos participantes do SBPrev, o Santander informou que a administradora passa a ser a Santander Seguros e Previdência. "Para os funcionários que são participantes do SantanderPrevi, no entanto, não há alteração alguma. O plano foi fechado em abril de 2018 para novos participantes. Os que entraram a partir daí, passaram a contribuir para o SBPrev,

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173

– Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000

PARAÍSO DOS BANCOS

Economia está estagnada, miséria aumentou, mas lucro do Itaú ultrapassa R\$ 23 bi

Apesar dos números positivos, banco fechou 247 agências físicas no país em detrimento da abertura de 189 agências digitais nos últimos doze meses

O Itaú atingiu lucro líquido de R\$ 23,118 bilhões nos primeiros nove meses de 2022, um aumento de 17,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Este resultado indecente - se levarmos em conta que, fora o sistema financeiro, o restante da economia está estagnada, a miséria e a pobreza aumentaram - não se transformou na melhoria do atendimento aos clientes, com o fechamento de 247 agências físicas e redução de pessoal nas que ficaram. Também não se refletiu em melhor remuneração dos funcionários, com a redução proporcional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e a dificuldade em estabelecer o valor do programa próprio de complementação da remuneração (PCR) e da Bolsa Educação. Maria Izabel Menezes, membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e diretora do Sindicato, explicou que o crescimento do lucro, assim como nos anos anteriores, não é repassado para os funcionários por meio da PLR. "O lucro elevado contrasta

Foto: Nando Neves



Maria Izabel, diretora do Sindicato e representante da COE: "Com este lucro o Itaú tem todas as condições de melhorar a remuneração dos funcionários, através de programas próprios existentes"

com a difícil situação econômica do país. E isto é dito pelo próprio Itaú quando observa que a elevação do resultado é reflexo da política do governo atual de disparada da taxa de juros Selic", disse.

PCR

O movimento sindical critica o fato de a participação nos resultados dos funcionários não acompanhar o lucro líquido da empresa e os ganhos de lucros e dividendos dos donos e grandes acionistas do banco. "Com este

lucro o Itaú tem todas as condições de melhorar a remuneração dos seus funcionários, através de programas próprios existentes", disse Maria Izabel. A sindicalista lembra que a COE já iniciou a tratativa de renovação do PCR (Programa Complementar Remuneração e da Bolsa Educação). "Esperamos obter um bom valor, com esses resultados do banco", lembrou.

Os bancários cobram do banco ainda, o pagamento proporcional do programa GERA para as áreas comercial e de varejo. No

terceiro trimestre do ano corrente (julho até setembro), o lucro líquido foi de R\$ 8,07 bilhões, alta de 5,2% em relação ao trimestre anterior. Entre os maiores bancos do país, o resultado deixa o Itaú apenas atrás do Banco do Brasil.

FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

"Apesar dos números positivos, a instituição privada fechou 247 agências físicas no país em detrimento da abertura de 189 agências digitais nos últimos doze meses", ressaltou o coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, Jair Alves, completando que, nos últimos anos, a holding acelerou o processo de transformação digital. "Quando olhamos os dados de emprego, vemos que, no terceiro trimestre de 2022, o Itaú conta com 88.279 empregados no país, com abertura de 2.084 postos de trabalho nos últimos doze meses. Entretanto, esse saldo positivo se deve a contratações para a área de TI", destacou o sindicalista.

Sindicatos garantem campanha contra covid-19 no Bradesco

Foto: Nando Neves



Leuver Ludloff: "Sindicato vai acompanhar cumprimento de todas as medidas de prevenção à covid acordada com o Bradesco"

O movimento sindical conseguiu uma importante vitória na luta contra a covid-19 no Bradesco: A Comissão de Organização dos Empregados (COE), em reunião com a direção do banco, na quarta-fei-

ra (23), garantiu a retomada de medidas para prevenção ao coronavírus.

A decisão foi tomada em função do aumento nas internações de adultos e crianças e o crescimento de exames positivos para variantes da doença.

A taxa de transmissão (Rt) do vírus disparou em novembro e atingiu os mesmos patamares alcançados entre maio e junho, quando ocorreu a última onda de contágios.

Até o dia 7 de dezembro o banco fará ações explicando a importância dos cuidados e da prevenção.

"Devemos ficar atentos com relação às medidas de

prevenção. Ninguém pode deixar de tomar todas as doses da vacina orientadas pelos sanitaristas. Esperamos que os gestores e o quadro funcional do Bradesco sigam as orientações para prevenir a covid. Estaremos acompanhando a campanha no banco e denunciaremos qualquer tipo de negligência em relação às medidas de prevenção", destacou o diretor do Sindicato do Rio e representante da COE, Leuver Ludloff.

PROTOCOLO NAS AGÊNCIAS

A COE cobrou ainda o reforço dos novos protocolos

da covid-19 entre os funcionários, que foram alterados com o avanço das vacinações. Os sindicatos consideram que, mesmo sem uma obrigação legal das prefeituras e governos estaduais, os cuidados de prevenção devem ser redobrados, conforme orientação de especialistas.

Em caso de sintomas, a orientação é procurar atendimento médico e, se testar positivo, entrar em contato com o programa "Viva Bem".

"A partir da confirmação da covid pelo teste, o bancário deverá ficar afastado por sete dias e a agência será higienizada", explica Leuver.

DISCRIMINAÇÃO NOS BANCOS

Bancárias negras ganham até 59% a menos que homens brancos

A discriminação racial e de gênero nos bancos é notória. As mulheres negras sofrem ainda mais discriminação, ganhando 59% menos que a média dos homens brancos. Os bancários negros (que incluem pretos e pardos) ganham 24% menos do que seus colegas brancos. Os dados são do Dieese, baseado em levantamentos da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) e do Ministério do Trabalho da Previdência Social, de 2019. “A discriminação no setor financeiro contra mulheres e negros, e ainda mais contra trabalhadoras negras, é maior do que em outros setores de trabalho”, critica a presidenta em exercício do Sindicato do Rio Kátia Branco.

SANTANDER E ITAÚ

As informações de sustentabilidade com recorte racial divulgadas pelo Santander confirmam a



Mulheres negras sofrem discriminação de raça e de gênero nos bancos: ganham menos e dificilmente conseguem ascensão profissional

discriminação no mercado de trabalho bancário: nos cargos de diretoria, 93,2% são brancos e apenas 3,6% são negros. Trabalhadores negros estão mais presentes em cargos operacionais (36,2%). De acordo com o Santander,

“a diversidade é um dos cinco princípios do Código de Conduta Ética do banco”, mas na prática, a realidade está muito longe da igualdade de oportunidades e do fim do preconceito racial. No Itaú a situação também não

é muito diferente. Segundo os dados do relatório de sustentabilidade do banco, 25,6% dos trabalhadores se autodeclararam negros, e apenas 15,4% ocupam cargos de gestão. O relatório do Itaú, descreve uma série de objetivos de diversidade. Mas apesar das iniciativas de aceleração de carreiras negras durante 2021, foram contratados entre estagiários, profissionais de tecnologia e desenvolvedores, apenas um total de 92 profissionais.

“Os bancos estão muito longe de garantir igualdade de oportunidades entre negros e brancos, mulheres e homens. O setor é um dos que mais apresenta discriminação de raça e de gênero e esta situação precisa ser uma prioridade de luta da categoria”, destaca o secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Almir Aguiar.

Empregados querem descentralizar atendimento do Saúde Caixa



O diretor do Sindicato do Rio, Sérgio Amorim aponta que a falta de especialistas na rede credenciada é um dos fatores que sobrecarrega o atendimento nos prontos-socorros

A Comissão Executiva de Empregados da Caixa (CEE) voltou a cobrar a descentralização do atendimento no sistema de saúde do banco, que atende aos bancários e o retorno das estruturas de Gestão de Pessoas (Gipes) nos estados. As reivindicações foram feitas, mais uma vez, em reunião do Grupo de Trabalho que trata do Saúde Caixa, na quarta-feira passada (23/11). O GT é bipar-

tite, formado por representantes dos trabalhadores e do banco. Além de descentralizar o atendimento, os empregados querem ter informações detalhadas sobre as microrregiões.

AUMENTO NAS DEMANDAS

Segundo informações apresentadas pela Caixa, os maiores impactos financeiros do plano em 2022, em comparação com 2021, são referentes ao atendimento em pronto-socorro, que teve um aumento de mais de 36% e medicamentos quimioterápicos, que cresceu em mais de 28%. Já em referência ao volume de atendimento, os maiores crescimentos foram em pronto-socorro (acima de 62%) e internações (aumento de mais de 19%).

CARÊNCIA

Para a dirigente do Sindicato dos Bancários de Campinas e Região, Lilian Minchin, o aumento do número de atendimentos em pronto-socorro reflete a carência

de rede credenciada e a demora em se conseguir atendimento na rede. “As pessoas precisam de atendimento e acabam recorrendo ao pronto-socorro porque não encontram especialistas na rede credenciada”, observou. O diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Sérgio Amorim, considera que a demora no agendamento em consultórios é outro motivo para o crescimento na demanda de atendimentos de emergência. “O que aumenta muito o número de atendimentos em pronto-socorro é a falta de uma rede credenciada para consultas eletivas, além do prazo de agendamento nos consultórios. Há especialistas que demoram 60 dias para atender. Isso leva as pessoas a buscarem o pronto-socorro”, explicou Amorim.

ADOCIMENTO DA CATEGORIA

Outro dado que preocupa os sindicatos é o aumento de quase 21% nos custos em função das sessões de psicoterapia. Para o movimento sindical, a elevação

na procura por este tipo de tratamento tem como causa o aumento da pressão e do assédio moral no banco, um fenômeno que ocorre em todas as instituições financeiras e tem adoecido a categoria. A situação é confirmada pela pesquisa da Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da CEF) sobre o adoecimento mental dos empregados, que mostra um número cada vez maior de trabalhadores que sofrem de alguma doença psíquica.

“Além de causar a doença psíquica por causa de metas e práticas desumanas, o banco delega ao próprio empregado a responsabilidade pelo tratamento, onerando ainda mais o plano. A Caixa precisa eliminar a causa dos transtornos, que é a pressão psicológica e o assédio moral impostos ao trabalhador”, acrescenta Sérgio Amorim.

O banco deve apresentar o relatório atuarial de 2022 e as projeções atuariais que vão definir as negociações de 2023 na próxima reunião do GT, ainda sem data definida. O acordo atual tem validade até 31 de agosto do próximo ano.